

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

DO EFÊMERO AO PATRIMÔNIO: PROJETOS DE ARCHIMEDES MEMÓRIA PARA A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

Diego Nogueira Dias (diegonogdias@gmail.com)

Laura Novo De Azevedo (lnovo@brookes.ac.uk)

A Exposição Internacional do Centenário da Independência do Brasil, realizada no Rio de Janeiro em 1922, constituiu um dos maiores eventos comemorativos da história do país, reunindo nações estrangeiras, avanços tecnológicos, produções artísticas e projetos arquitetônicos que simbolizavam o desejo de afirmar a modernidade e o progresso do Brasil no cenário internacional. Este artigo, fruto da pesquisa de pós-doutorado do autor, analisa a participação do arquiteto Archimedes Memória no evento, investigando o papel desempenhado por seus projetos na consolidação de sua trajetória profissional e na valorização da arquitetura como campo especializado de atuação. A pesquisa fundamenta-se na análise de documentos, desenhos técnicos, fotografias, periódicos da época e materiais pertencentes ao acervo de Archimedes Memória, permitindo reconstituir sua atuação na elaboração do plano

urbanístico da exposição e no desenvolvimento de importantes edificações do evento, entre elas o Pavilhão das Grandes Indústrias, o Palácio das Festas, os pavilhões do Passeio Público, o Pavilhão da General Electric e o Bar da Cervejaria Antarctica. O estudo evidencia como a Exposição de 1922 constituiu um momento decisivo para a afirmação dos arquitetos diplomados no cenário brasileiro, impulsionando debates acerca da identidade arquitetônica nacional e da valorização profissional da categoria. Discute-se ainda a coexistência de referências ecléticas, acadêmicas e neocoloniais nos projetos de Memória e Francisque Cuchet, bem como os processos posteriores de descaracterização, demolição e ressignificação dessas obras ao longo do século XX. Conclui-se que a Exposição Internacional do Centenário representou não apenas um marco comemorativo da Independência, mas também um importante laboratório de experimentação arquitetônica, responsável por projetar nacionalmente a obra de Archimedes Memória e consolidar seu protagonismo na arquitetura brasileira das décadas seguintes.

Palavras-chave: archimedes memória; exposição internacional do centenário; arquitetura brasileira; neocolonial; ecletismo.